

# Até prefeito invadiu reserva dos Xacriabá

O julgamento dos cinco acusados de liderar e chacinar os índios Xacriabá, em ação armada na noite de 12 de fevereiro de 87, prosseguiu ontem no Primeiro Tribunal do Júri, do Fórum Lafaiete. Os trabalhos, que começaram às 9h15min de segunda-feira e se estenderam até a madrugada de terça-feira, interrompidos às três horas, para descanso dos jurados, advogados e juizes, e reiniciados às 8hs, da manhã de ontem, podem terminar na noite de hoje.

Dos depoimentos tomados ontem, o mais importante foi o do prefeito de Itacarambi, José Ferreira de Paula, que, depois de inúmeras contradições, acabou confessando a invasão da reserva dos índios e implantado lá uma fazenda de dois mil hectares. A sua confissão quase causou atrito entre a defesa e a acusação, obrigando o juiz federal Antônio de Paula Oliveira a fazer uma advertência de expulsão de quem não se mantivesse dentro dos princípios éticos.

## Culpados

Os réus Francisco de Assis Amaro, Claudomiro de Oliveira Vidoca, seu irmão Sebastião de Oliveira Vidoca, Roberto Freire Alkimim e Germano Gonçalves da Silva foram apontados pelas testemunhas de acusação como culpados.

O primeiro depoimento de acusação foi feito pelo sobrinho do vice-cacique Rosalino, Gilmar Luiz de Oliveira, de 19 anos. Com muita firmeza citou as palavras ditas por Francisco Amaro, logo após o massacre durante a noite: "Semeia gasolina e põe fogo nessas casas".

A ordem era gritada, segundo Gilmar, por Francisco de Assis Amaro para os outros 15 jagunços que o acompanhavam. Do lado de fora do Tribunal, o filho do vice-cacique, José de Oliveira, de apenas 12 anos, contou que Francisco Amaro, enquanto incendiava sua casa após matar seu pai, ameaçava-o gritando: "Puxe o corpo do seu pai para fora de casa. Anda puxa logo pra gente ver se ele está morto mesmo".

O depoimento de Gilmar Luiz de Oliveira, primeira testemunha arrolada pela acusação, teve início às 10h40min, estendendo-se até as 13h50min. O segundo depoimento jogou por terra a alegação feita na segunda-feira, por todos os acusados, de que teriam assinado sob pressão da Polícia Federal papéis em branco passados a eles pelas portas das celas.

A segunda testemunha, faxineiro que presta serviço na Polícia Federal, José Canutto Fernandes, foi clara: "todos os acusados assinaram seus depoi-



O prefeito de Itacarambi, José Ferreira de Paula, também é apontado como grileiro

mentos na presença do delegado da Polícia Federal em sua sala e não dentro da cela. Canutto assinou como testemunha o ato na Polícia Federal.

"Francisco Amaro atirou em Manoel Fiúza e o atingiu com diversas facadas". A síntese do depoimento da terceira testemunha da acusação, filho do vice-cacique Rosalino, Valdir Nunes de Oliveira, de 19 anos, foi clara e segura quanto à participação de Francisco Amaro na chacina. Valdir tentava levar Manoel Fiúza para o hospital quando o índio ferido apontou o nome de Francisco Amaro.

Diante das inúmeras contradições em que era surpreendido pelos advogados de acusação, o prefeito gritou que não seria forçado a mentir. Neste momento, o advogado de defesa, Orlando de Oliveira Lima, também gritou acusando irregularidades nas perguntas da acusação. O juiz federal, Antônio de Paula Oliveira, advertiu-o de que se mantivesse dentro dos princípios éticos, pois poderia determinar a retirada dele de lá.



Índios Terena: Jorge, do Ministério da Cultura, e o advogado da União das Nações Indígenas, Sálito, presentes ao julgamento

Inseguro, o prefeito tentou investir contra a Fundação Nacional do Índio — FUNAI — e o Conselho Indigenista Missionário — CIMI: "Somente de 10 anos para cá é que as desavenças apareceram na região", disse Fábio Alves, diretor do CIMI.

## Herói

Antes de encerrar seu depoimento, o prefeito ainda acusou a imprensa de querer transformar Rosalino em herói, distorcendo a verdade.

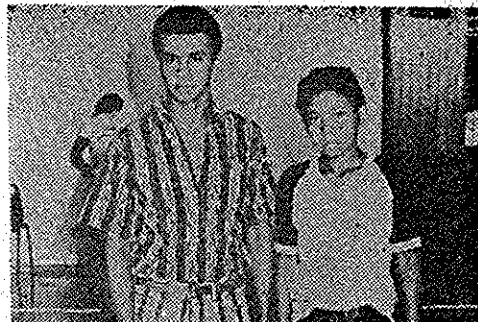
Na platéia, os 50 xacriabá continuam atentos aos depoimentos e estão certos da condenação dos acusados. O advogado da União das Nações Indígenas — UNI — Sátiro Terena, disse que a condenação dos criminosos é fundamental para a reversão das mortes de índios por questões de terra.

Destacou que, nos últimos 10 anos, 30 deles foram chacinados e mortos a traição sem que a caracterização de genocídio fosse assumida pela Justiça. Entre os casos mais conhecidos, lembrou a morte do cacique Angelo Kretan, da tribo Kaingang, do Paraná, assassinado em 1978 dentro da reserva.

Em 1983, também chacinado, morreu o índio Marçal de Souza, da tribo Guarani, no Mato Grosso do Sul, e o massacre dos Tikuna, há cerca de dois meses, no Alto Solimões, que não está sendo encarado como genocídio.

## Temor

Temendo as inúmeras contradições em que as testemunhas arroladas pela defesa iriam apresentar, o advogado Ariosvaldo Campos Pires dispensou todas elas. Atento à importância da constatação destes depoimentos o advogado de defesa, Décio Fulgêncio, pediu ao juiz que fossem ouvidas duas



Filhos de Rosalino: Pedro (o menor) teve que puxar o corpo do pai para que Amaro comprovasse que estava morto

das testemunhas dispensadas pela defesa: o prefeito de Itacarambi, José Ferreira de Paula, e o delegado da cidade, Antônio dos Reis.

## Atrito

Mesmo reconhecendo a existência legal da reserva dos Xacriabá, em Itacarambi, o prefeito José Ferreira de Paula confessou que até dois meses antes da chacina, mantinha fazenda, de dois mil hectares, dentro da reserva. Disse, também, que abandonou a área após despejo judicial em ação movida pela FUNAI, que defendia a expulsão dos posseiros de dentro da reserva.

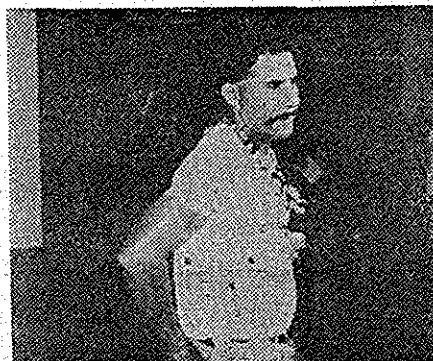
A primeira contradição no depoimento do prefeito foi esta. Em seguida garantiu que não existia qualquer clima de tensão dentro da reserva, mas sabia que mais de cem posseiros estavam revoltados com as iniciativas dos índios, pressionando-os para abandonar a área. Segundo ele, Rosalino era um homem honrado, que queria a terra sem cerca para toda a comunidade indígena. Apesar disso, o prefeito tinha propriedade privada dentro da reserva. José Ferreira de Paula ficou irritado diante das perguntas da defesa, que apontavam em depoimento prestado por ele em Janaúba, declarações dele de que Germano Alves da Silva, um dos acusados, confundira-lhe, dois meses antes da chacina, que mataria o vice-cacique Rosalino.

Texto: PAULO MOURÃO e

INEZ ALVES

Fotos: BRENO PATARO

## DELEGADO ACUSADO E ALIMENTO APREENDIDO



Emilio, chefe de uma aldeia Xacriabá, duvidou do alimento dado pela defesa dos réus

As 21 horas de ontem, o delegado de Itacarambi, Antônio Reis, dispensado pela defesa, começou a depor a pedido dos advogados de acusação. Antônio Reis é acusado pelos índios de ter invadido a reserva por diversas vezes, acompanhado de jagunços e policiais militares, para prender índios, ilegalmente,

dentro da reserva e apoio à ação dos grileiros Francisco de Assis Amaro e do prefeito José Ferreira de Paula, para manter a fazenda dentro da reserva.

O delegado acusado de inúmeras outras irregularidades e arbitrariedades, apontou armas para professores da FUNAI e para os membros do Grupo Curare, quando dias antes da chacina levantavam seu envolvimento com os criminosos.

## Suspeito

Dois sacos de biscoitos enviados aos índios Xacriabá durante o julgamento estão sendo examinados pelos técnicos da Fundação Ezequiel Dias. A análise foi pedida porque os cerca de 50 índios desconfiaram do presente enviado pelo advogado de defesa dos réus, Augusto Jacé Vargas.

A FUNAI, atendendo ao apelo dos índios, encaminhou os dois pacotes e acha aluna que o envio do alimento tinha, no mínimo, a intenção de criar um clima de cordialidade que nunca existiu anteriormente.